

CB
6/7/96 13
299

Garimpeiros preparam nova invasão

Mesmo divididos, eles não admitem deixar a área da Vale ocupada há dois meses e ainda recrutam colegas no Maranhão e Tocantins

Serra Pelada (PA) — A vila de Serra Pelada pode se transformar, na próxima semana, num dos principais focos de tensão social do estado do Pará. O mais famoso garimpo de ouro do país deve ser invadido, dia 10, por mais de cinco mil garimpeiros recrutados por uma entidade denominada Movimento de Libertação de Serra Pelada (MLSP) nos estados do Maranhão e de Tocantins. O primeiro comboio de caminhões e ônibus transportando os garimpeiros deve sair dia 9 de Imperatriz, a 600 quilômetros de São Luís, no Maranhão.

O MLSP programou uma assembléia dos garimpeiros para dia 10, quando pretende propor a destituição da diretoria da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada. A direção é favorável a uma negociação com a Companhia Vale do Rio Doce, que pediu à Justiça a posse da área. A Vale acusa os integrantes do grupo de desafiar a Justiça, permanecendo na região ilegalmente e impedindo à força a execução do Projeto Serra Leste. O projeto, que prevê a extração do mineral a partir de julho de 1999, está paralisado há dois meses, causando prejuízos estimados pela Vale em US\$ 5 milhões.

Já o MLSP, que surgiu de um racha entre os garimpeiros, discorda da condução do protesto pela diretoria da cooperativa. O grupo quer ficar no garimpo para explorar ouro sem a participação da Vale. "Vamos destituir essa direção e tomar a cooperativa", disse o garimpeiro José Maria Vieira. Um dos coorde-

nadores da convocação dos associados no Maranhão, ele calcula em 43 mil o número de filiados à cooperativa em todo o Brasil. A diretoria da cooperativa tem 22 mil e 700 integrantes.

COMBOIOS

A concentração dos comboios será feita no Km 16 da rodovia PA-275, em Curionópolis, de onde sai a estrada de terra de 35 quilômetros de extensão, que leva ao garimpo. O local do encontro fica a menos de 30 quilômetros da curva do "S", na rodovia PA-150, onde 19 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) morreram num conflito com a PM em 17 de abril, no município de Eldorado dos Carajás. Os sem-terra faziam um protesto interrompendo a estrada para pressionar pela desapropriação da Fazenda Macaxeira, ocupada no início de março. Quase 90 dias depois da ocupação e menos de dois meses após o episódio de Eldorado, o governo federal desapropriou a área.

A proximidade entre as ações do MLSP e do MST não se limita somente à área geográfica na qual as duas organizações atuam. Embora o perfil dos garimpeiros até hoje tenha sido marcado por um individualismo contrário à orientação de coletivismo do MST, os dois movimentos têm aumentado suas relações. "Estamos em contato com os sem-terra", admitiu Vieira. "Temos muitos deles aqui", declarou outro coordenador do MLSP, José Brito.